

## PROGRAMAÇÃO SEMANAL

<b>Domingos</b>	
<b>09h00</b>	EBD - Jovens (3º andar)
<b>09h30</b>	Adultos (Templo)
<b>10h30</b>	Culto
<b>19h</b>	Culto
<b>Terças</b>	
<b>19h30</b>	Culto da família
<b>Quintas</b>	
<b>19h30</b>	Culto

## CALENDÁRIO DO MÊS

<b>1º Domingo</b>	<b>8:00h</b> - Consagração Ministérios Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
<b>1ª Quinta</b>	<b>19:30h</b> - Ceia e oferta de alimentos
<b>Sábado 05</b>	<b>18:00h</b> - Culto da família (tema: sexualidade)
<b>Domingo 13</b>	<b>17:00h</b> - Reunião Geração Vida
<b>Terça 15</b>	<b>19:30h</b> - Congresso de missões
<b>Quinta 17</b>	<b>19:30h</b> - Congresso de missões
<b>Sábado 19</b>	<b>16:00h</b> - Culto Infantil de missões Congresso de missões
<b>Domingo 20</b>	<b>17:00h</b> - Reunião do Evangelismo
<b>Domingo 20</b>	<b>16:30h</b> - Reunião das mulheres e Desperta Débora
<b>Domingo 27</b>	

## Conta corrente da Igreja - Bradesco, Ag. 279-8 C/C 125.005-1

### Os Delírios Violentos E Blasfemos De Karl Marx

David Cloud

Foi na encruzilhada da história, com o surgimento da industrialização e o declínio dos monarcas, quando a humanidade recebeu uma barganha faustiana: abandone suas tradições e costumes e entre em uma nova era. A promessa era “o céu na terra” e o custo era participar de um movimento para destruir a moral e a crença religiosa – e destruir qualquer um que se opusesse a esse novo futuro.

As idéias do comunismo e as várias escolas de pensamento em sua fundação já haviam penetrado profundamente nas sociedades da Europa antes da Revolução de Outubro de 1917 na Rússia. Os provocadores a apresentavam como uma saída do sofrimento deste mundo – com histórias sonhadoras de fim da pobreza e da fome e um futuro de delícias terrenas.

Por trás da oferta havia outras intenções, e estas são esclarecidas ao se olhar para as histórias de Karl Marx e outros creditados por lançar as bases do comunismo.

Em seu poema inicial "Invocation of One in Despair" "Invocação de alguém em desespero", Marx escreveu sobre sua vontade de criar um novo sistema. Ele declara: "Então, um deus me arrancou tudo / não me resta nada além de vingança!"

Para justificar essa vingança, Marx declara no poema que ele “construirá seu trono no alto”. Desse trono, ele escreve:

“Frio, tremendo será seu cume. / Por seu baluarte – pavor supersticioso, / Por seu Marshall – agonia mais negra. / Quem olha para ele com um olho saudável, / Voltará, atingido mortalmente pálido e mudo; / Agarrado pela mortalidade cega e fria / Que sua felicidade prepare seu túmulo.”

Marx tinha muitos escritos semelhantes, muitos dos quais sugerem que seu objetivo no uso do comunismo nunca foi o de ajudar a humanidade, mas sim promover uma espécie de vingança contra o céu.

Em sua peça de 1839 "Oulanem", que se acredita ter o nome de uma pronúncia retroativa de "Emmanuel", um nome bíblico alternativo para Deus, Marx começa com "Arruinado! Arruinado! Meu tempo acabou! O relógio parou, a casa dos pigmeus desmoronou. Em breve abraçarei a eternidade ao meu peito, e em breve irei xingar gigantescas maldições à humanidade. ... Se houver algo que devora, eu pularei dentro dele, apesar de trazer o mundo para ruínas – o mundo que se espalha entre mim e o abismo, vou me despedaçar com minhas maldições

duradouras.”  
No livro "The Making of Modern Economics", Mark Skousen escreve que um pacto com o diabo é um tema central em "Oulanem", e a peça "revela vários personagens violentos e excêntricos". Skousen observa que "a fixação de Marx com o diabo, o comportamento autodestrutivo, prevaleceu durante a maior parte de sua vida.”

Assim como seu personagem Oulanem, Marx mostra em seus escritos um desejo de não apenas destruir a si mesmo, mas destruir a humanidade junto com ele. Em seu poema de 1841, "O Jogador" (também traduzido como "O Violinista"), Marx escreve: "Olhe agora, minha espada escura como sangue esfaqueia / infalivelmente dentro de sua alma. / Deus não conhece nem honra a arte. / Os vapores infernais levante-se e encham o cérebro / Até eu enlouquecer e meu coração mudar completamente." Ele continua: "Veja esta espada – o Príncipe das Trevas me vendeu” e “ Cada vez mais corajosamente eu toco a dança da morte ”.

Uma análise do poema acima do biógrafo Robert Payne, em seu livro "Marx", de 1968, afirma: "Marx está aqui celebrando um mistério satânico, pois o jogador é claramente Lúcifer ou Mefistófeles [um demônio faustiano] e com o qual ele está jogando". esse frenesi é a música que acompanha o fim do mundo.”

Ele continua: "Marx claramente gostou dos horrores que descreveu, e nós o encontraremos desfrutando da mesma maneira da destruição de classes inteiras no 'Manifesto Comunista'. Ele era um homem com uma faculdade peculiar por saborear um desastre.”

“Pode haver muito pouca dúvida de que essas histórias intermináveis eram autobiográficas”, escreveu Payne. “[Marx] tinha a visão do mundo do diabo e a malignidade do diabo. Às vezes, ele parecia saber que estava realizando obras do mal.

Por mais bizarros que fossem os primeiros escritos de Marx, suas afirmações e objetivos declarados não estavam longe da realidade do que ele criou: um sistema que em um único século tirou um número sem precedentes de vidas.

As estimativas variam, mas de acordo com pesquisas combinadas de historiadores, incluindo Aleksandr Solzhenitsyn, Jung Chang e Jon Halliday, e números coletados pelo "The Black Book of Communism", publicado pela Harvard University Press em 1999, o número é próximo de 150 milhões de mortes.

IGREJA DE

# NOVA VIDA

SÃO CRISTÓVÃO

Endereço: **Rua General Argolo, 60** – CEP 20921-393

São Cristóvão – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: 3890-3867 – Fax: 2585-1227

Web Site: <http://www.invsc.org.br>

email: [invsc@invsc.org.br](mailto:invsc@invsc.org.br)

Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil

Boletim mensal

Outubro / 2019

Ano XIX— n° 220

## Isaque

**Deus abriu mão da imolação de Isaque, mas não preservou a si mesmo quando, muitos séculos depois, entregou seu próprio filho amado por amor a todos nós.**

Em Gênesis 21.1-3 lemos: “O Senhor foi bondoso com Sara, como lhe dissera, e fez por ela o que prometera. Sara engravidou e deu um filho a Abraão em sua velhice, na época fixada por Deus em sua promessa. Abraão deu o nome de Isaque ao filho que Sara lhe dera”.

As promessas dadas a Abraão, as quais Deus prometeu cumprir, passaram agora para o seu herdeiro direto, Isaque (Gn 21.12). No entanto, Gênesis 22.1-2 relata: “Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe: ‘Abraão!’ Ele respondeu: ‘Eis-me aqui’. Então disse Deus: ‘Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei”.

Tendo em vista o que fora prometido a Abraão e ao seu filho, deve ter sido um choque para Abraão receber agora de Deus a ordem de sacrificar seu herdeiro, seu filho, o único filho de Sara. Que prova de fé, que confiança Abraão depositou em Deus! Como deve ter estado confuso e desesperado! Primeiro Deus lhe dá uma promessa após a outra e, junto com sua mulher já em idade avançada, presenteia-o com

um filho que haveria de ser seu herdeiro, de quem proviria uma grande nação, e agora isso. Não sei como eu teria reagido – talvez nem reagisse – mas Abraão fez exatamente o que Deus ordenou. Essa fé, essa ilimitada confiança que Abraão depositou em seu Deus, acabou por lhe ser imputada como justiça (Hb 11.17-19). A fé genuína, a firme confiança, abre mão do melhor que se tenha na vida. Abraão mostrou disposição de renunciar em favor de Deus àquilo que mais amava. Nada na terra deveria ser mais importante para nós do que o nosso Senhor Jesus Cristo; não só em teoria, mas de forma bem prática. Será que ainda existem coisas em nossa vida que não largamos, que não queremos entregar se o Senhor as requerer de nós?

Bens materiais ou também individuais que sejam tão importantes para nós que nos façam esquecer o nosso Senhor? Jim Elliot, um missionário, disse certa vez: “Não é tolo aquele que entrega o que não pode reter para com isso ganhar o que não pode perder”.

Todos os bens terrenos são precívalis e não poderemos levar nada para a eternidade, quer passemos essa eternidade no paraíso ou no inferno. Não me servirá de nada escreverem um dia no meu epitáfio: “Aqui jaz o homem mais rico e amável do mundo”. O que, porém, não perderemos por ser imperecível, é a bênção do Senhor, a vida eterna que Deus nos prometeu se estivermos dispostos a confiar toda a nossa vida ao

## ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 Edson Pereira	25 Brian Belo Mathias
02 José Alves Braga	25 Fátima Guimarães
04 Bruno Melo	25 Lúcia Lameirinha
04 Maria Morais	25 Maria Cristina
05 Mirian Oliveira	Rocha
06 Andre Theles	27 Isabelli De Jesus
09 Regina Silva	28 Aurivanda Silva
10 Gerson Teixeira	28 Wivilene Silvino
10 Naide Silva Valle	29 Jamily Franklin
12 Florinda	

Campanha

12 Juliana Dos Anjos

12 Lucas da Silva

13 Aryane Tomazin

14 Carlos Paschoal

14 Hélio de Andrade

14 Maria Monteiro

Da Paz

19 Júlia Pinheiro

19 Marcia Dos Santos

20 Marisa Fortunato

21 Rozana dos Santos

21 Steve De Oliveira

22 Daniel de Oliveira

22 Eliana Barbosa

## BODAS

02 Walkíria & Pablo

03 AnaPaula &

Fernando

06 Patrícia & Pedro

10 Sara & Davi

12 Margareth &

Natanael

19 Eliana & Leandro

20 Lucineide & Alex

26 Cleonice & José

29 Adriana & João

## EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual:

**Josué**

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

## EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar.

Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula.

Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

## FRASE DO MÊS

**"Se você crê somente naquilo que gosta no evangelho e rejeita o que não gosta, não é no evangelho que você crê, mas, sim, em si mesmo."**

**Santo Agostinho**

## Continuação da primeira página

seu filho Jesus Cristo. “A bênção do Senhor Deus traz prosperidade, e nenhum esforço pode substituí-la” (Pv 10.22 – NTLH).

Deus abriu mão da imolação de Isaque, mas não preservou a si mesmo quando, muitos séculos depois, entregou seu próprio filho amado (Mt 3.17) por amor a todos nós. Em lugar de Isaque foi oferecido substitutivamente um carneiro como sacrifício ao Senhor. O Antigo Testamento ensina que sem sangue não se tem acesso a Deus (Hb 9.22). Foi assim também já quando Adão e Eva foram expulsos do paraíso, ocasião em que foi necessário “sacrificar” animais para que eles pudessem vestir-se com suas peles. Jesus, porém, obteve a propiciação completa por meio do seu sangue derramado na cruz do Calvário (Hb 9.11-13).

Isaque pôde finalmente casar-se com uma mulher chamada Rebeca, e esta lhe deu dois filhos (Gn 25.21-26). Deus anunciou que seu herdeiro não seria o primogênito, Esaú, mas seu irmão mais novo, Jacó. As evidências acabaram mostrando que, de qualquer modo, Esaú não era digno de receber a bênção. Seu foco era apenas mundano, relacionado à vida presente (Gn 25.29-34). Para ele, o prazer do mundo era o que importava; aliás, parece que ele nem contava com uma ressurreição. No entanto, que proveito tem o homem em ganhar o mundo inteiro em prejuízo de sua alma? (Mt 16.26). Jacó, por sua vez, estava focado no Céu: ele confiava em uma ressurreição, que para ele era mais importante do que os bens do mundo. Esaú, porém, não desprezou apenas seu direito de primogenitura, mas além disso casou-se com mulheres estrangeiras (Gn 26.34-35; cf. Hb 12.16). No caso dele, isso era mais ou menos como se eu, como cristão, me casasse com uma muçulmana síria. Creio que meus pais não ficariam nada entusiasmados com isso, e meu empregador ainda menos. Isto não tem nada a ver com xenofobia, mas quando o parceiro adora um outro deus, o resultado será necessariamente problemático – ao menos para quem leva a sua fé a sério e também a prática na vida conjugal diária. Mais tarde, Esaú ainda se casou também com uma filha de Ismael (Gn 28.9).

De Esaú proveio o povo dos edomitas, e Jacó, finalmente, arranhou para si a bênção do seu pai por meio de manobras tortas (Gn 27.1-40). Quando se lê a história de Esaú e Jacó, pode-se até ficar com dó de Esaú. No entanto, em última análise, ele foi o próprio causador daquilo tudo, por mais triste que seja. Esaú acabou chorando, mas não por reconhecer seu mau procedimento perante Deus, arrependendo-se profundamente dele, mas lamentou e chorou só a perda do lucro material que lhe escapara (Hb 12.17). Foi como alguém

que perde toda a sua fortuna num jogo de azar ilegal e depois chora desesperado por causa disso, mas não reconhece que todo o seu comportamento foi repugnante. Podemos ver na história dessa família que todos os seus participantes quiseram assegurar a sua felicidade com as próprias mãos em vez de confiar em Deus e permitir que Ele agisse (Sl 37.5). Cada um tentou dar uma ajuda a Deus para fazê-Lo cumprir Suas promessas – e o resultado foi mentira e estelionato.

Isaque sabia do anúncio de Deus, o Senhor, de que o mais velho serviria ao mais jovem. Mesmo assim, contrariando a vontade de Deus, tentou abençoar Esaú, o mais velho (Gn 27.1-4). Fato é que Isaque tinha preferência por Esaú (Gn 25.28). Esaú, por sua vez, não tinha nada contra aquilo e queria se fazer abençoar, quebrando assim o juramento que dera a Jacó (Gn 25.33) quando jurou ceder-lhe seu direito de primogenitura em troca de um ensopado de lentilhas. Para complicar a coisa ainda mais, também Rebeca e Jacó intervieram com suas próprias artimanhas. É verdade que, a rigor, estavam no seu direito. Rebeca sabia que o mais velho deveria ser subordinado ao mais jovem, e ela queria agora impedir que seu marido abençoasse Esaú – afinal, essa bênção pertencia a Jacó segundo a promessa de Deus. Contudo, o modo pelo qual Rebeca e Jacó procederam ainda deixava um tanto a desejar. Eles não confiaram no Senhor, mas tomaram seus destinos nas próprias mãos. No final, aquilo gerou um grande conflito familiar em que ninguém ficou isento de culpa e a família foi desintegrada. Cada um teve de lutar com as consequências da mentira e da desonestidade. Isaque foi iludido por sua esposa, e seu filho mentiu para ele. Rebeca perdeu ambos os filhos e provavelmente nunca mais viu seu filho predileto. Jacó tornou-se refugiado e, mais tarde na sua vida, também foi enganado. E Esaú, finalmente, perdeu tudo a que poderia ter direito como primogênito e ficou muito amargurado. Realmente não há sinal nenhum de uma família feliz aqui.

Deus de maneira nenhuma aprovou todos esses eventos, mas não permitiu que estes O desviassem de Seu plano original. Esaú demonstrou não ser digno de levar adiante a sequência bendita de Abraão. Suas fragilidades de caráter representavam um obstáculo demasiado para tal vocação (Gn 28.6-8). Finalmente, porém, foi simplesmente a vontade soberana de Deus que essa sequência bendita vinda de Abraão e Isaque prosseguisse por meio de Jacó (Rm 9.11-12).

— Thomas Lieth